

O Progresso Catholico

... sequor autem, si que modo
comprehendam...

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.

AD PHILIP. 3. 12.

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—*Approvações e Indulgencias*: Cartas Pastoraes de S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Bispo de Nilopolis, approvando e indulgenciando o *Mez d'Outubro e Vinte e cinco por cento!*—*Secção Religiosa*: *A União Catholica—A Voz da Egreja atravez os labios do Ex.ª Rev.ª Snr. Arcebispo-Bispo do Algarve; Uma Gloria da Ilha da Madeira*, por A. M. D. G.—*Secção Scientifica*: *A Edade Media de safrontada—A Lingua latina*, por J. C. de Faria e Castro.—*Secção Historica*: *Santa Joanna, Princeza de Portugal*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—*Secção Critica*: *A Companhia de Jesus e o «Monitor de Bouças»*, por S. P.; *Ainda os missionarios em Barcellos*, por um leitor do «Primeiro de Janeiro».—*Secção Litteraria*: *O Jesuita*, poesia, por J. F.; *Esperança*, poesia, por Joaquim Pestana.—*Secção Illustrada*: *I, Uma princeza pagã—Caprichos de Herodias; II, Uma princeza christã—Santa Mathilde; III, Cathedral de Pisa*, por R.—*Secção Necrologica*.—*Retrospecto da Quinzena*, por J. de Freitas.

APPROVAÇÕES E INDULGENCIAS

O MEZ DE OUTUBRO CONSAGRADO A NOSSA SENHORA DO ROZARIO

VINTE E CINCO POR CENTO! AOS CEM DISPARATES DOS PROTESTANTES,
VINTE E CINCO RESPOSTAS SEM REPLICCA

Pastoraes de S. Ex.ª Rev.ª
o Snr. Bispo de Nilopolis, approvando e indulgenciando estas duas publicações

Approvamos e muito recommendamos o opusculo—O MEZ DE OUTUBRO CONSAGRADO A NOSSA SENHORA DO ROZARIO, traduzido pelo Rev.ª Vigario de S. Sebastião, d'esta Ilha Terceira—Manoel Francisco dos Santos Peixoto—e concedemos quarenta dias de indulgencias a todas as pessoas que durante o mez de outubro por elle rezarem o santo rozario.

Angra do Heroismo e Paço Episcopal, 9 de novembro de 1886.

✠ *Francisco Maria, Bispo de Nilopolis.*

Achamos tão importante a doutrina do opusculo «AOS CEM DISPARATES DOS PROTESTANTES VINTE E CINCO RESPOSTAS SEM REPLICCA POR UM QUE LEU A BIBLIA» que muito recommendamos a todos os fieis a leitura d'este pequeno livrinho, e a todas as pessoas que com attenção o lerem uma vez, concedemos quarenta dias de indulgencias.

Angra do Heroismo e Paço Episcopal, 9 de novembro de 1886.

✠ *Francisco Maria, Bispo de Nilopolis.*

GUIMARÃES 30 DE ABRIL DE 1887

SECÇÃO RELIGIOSA

A União Catholica

A Voz da Igreja atravez os labios
do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.
Arcebispo-Bispo do Algarve

(Continuado do n.º 11)

V

 PUBLICAÇÃO solemne da Bulla da Cruzada verificar-se-ha na Sé Cathedral d'esta cidade no dia 12 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã.

Esperamos e muito instantemente pedimos que a este tão religioso acto concorra o maior numero possibile de fleis, Nossos amados filhos em Jesus Christo, com a maior devoção e piedade, como exige a importancia da solemnidade e é proprio de verdadeiros christãos.

Com a pompa devida e conformemente os meios de que se possa dispôr, terá logar a mesma publicação nas sedes dos Districtos ecclesiasticos e differentes Igrejas parochiaes, segundo a pratica seguida nos annos anteriores, ficando ao arbitrio dos M. R. R. Vigarios da Vara e R. R. Parochos o providenciarem como tiverem por mais conveniente ácerca do dia e hora da solemnidade, com tanto que esta não passe da Dominga da Septuagesima.

É dever Nosso, irmãos e filhos carissimos, lembrar-vos que, em virtude das facultades apostolicas concedidas ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Bispo de Bethsaida, Commissario Geral, como elle proprio declara na Provisão adeante transcripta, os antigos summarios, escriptos e Bullas, que ainda existem do duodecimo que ora finda, têm valor igual ao dos novos summarios e Bullas, em que se encontram já expressamente consignadas as graças e facultades ultimamente outhorgadas pelo Santo Padre Leão XIII, de modo que os fleis, a quem os referidos summarios forem distribuidos, nenhum prejuizo soffrerão em seus interesses espirituaes, visto como todos elles, quaesquer que sejam os summarios que houverem de tomar, podem aproveitar-se d'aquellas novas graças, ou ampliação das antigas — *no respeitante ás pessoas que nos oratorios particulares podem cumprir o preceito da assistencia ao Santo Sacrificio da Missa,—á qualidade das que uma hora antes do amanhecer e outra depois do meio dia podem celebrar ou fazer celebrar o Santo Sacrificio da Missa,—commutação do*

votos, e dispensa na alimentação de magro.

É mais um beneficio importante dispensado pela munificencia apostolica do Santo Padre Leão XIII, que, no meio dos cuidados incessantes e desvellado zelo com que attende ao bem espiritual e promove a salvação das almas de todos os seus filhos em Jesus Christo, em qualquer parte do mundo em que se encontrem, tem espalhado com prodigal mão graças abundantes sobre este Reino Fidelissimo, a quem ha dado altissimo testemunho de Sua grandiosa Liberalidade.

Nenhum de vós, presados diocesanos, pode pôr em duvida a verdade do que affirmamos, taes e tão notorias têm sido as eloquentes demonstrações de paternal affecto por nós recebidas do supremo Hierarcha da Igreja Catholica.

Ainda recentemente a imprensa periodica, n'este paiz e fóra d'elle, ha dado a maior publicidade á Carta Encyclica de 14 de setembro proximo preterito, que o Santo Padre dirigiu ao Episcopado portuguez, em resposta á Mensagem que o mesmo elevára ao solio pontificio com referencia á Concordata ultimamente celebrada ácerca do nosso padroado da India; e com quanto Nos pareça que, geralmente, os fleis, Nossos diocesanos, têm conhecimento do contheudo da referida Encyclica, entendemos que era da maior conveniencia proporcionar a todos facil ensejo do mais uma vez, muitas vezes ainda, lerem e assistirem á leitura de um tão precioso documento e que é mais um testemunho da paternal benevolencia de Sua Santidade para conosco: eis porque, amados irmãos e cooperadores, a cada um de vós enviamos com esta Nossa Carta pastoral um exemplar da Encyclica «*Pergratu Nobis*» em traducção authentica.

VI

Levanta-se-nos o espirito e de jubilo immenso nos sentimos dominados, sempre que sôa a nossos ouvidos e vem impulsionar-nos o coração a palavra terna e amorosissima, tão cheia de unção profundamente christã como inspirada na mais alta sabedoria, do Immortal e Gloriosissimo Pontifice, a Quem a Divina Providencia Conflou, n'estes tempos de provação, os destinos da Christianidade que O venera e ama como Pae carinhoso.

As doutrinações, os conselhos, as bênçãos de caridade e de paz que o Augusto Chefe da grey christã distribue e envia onde quer que existam filhos seus, todos as recebem com religioso entusiasmo e filial gratidão.

E, presados diocesanos, se este dever, se a manifestação de sentimentos de respeito e veneração para com o

Santo Padre obriga e é proprio de todos os christãos, de quantos vivem no gremio da Igreja Catholica, que de todos Elle é Pae, e por todos reparte com incansavel sollicitude e carinho inextinguivel os thesouros de graças e consolações, de que é guarda e depositario, tal obrigação é certamente muito especial da parte da Nação Fidelissima, pelo entranhado affecto que o Grande Pontifice manifesta para com ella na Encyclica «*Pergrata Nobis*» onde, rememorando sob uma forma elegante e primorosa os feitos de gloria e commettimentos heroicos que tanto a distinguiram outr'ora, e que eram a um tempo testemunho brilhante do mais elevado patriotismo e prova incontestavel do salutar influxo da fé christã e crença sincera nas verdades sacrosantas do catholicismo, lamenta e deplora tambem em seu paternal coração os males que hoje affectam e tão profundamente agitam o nosso paiz.

Para todos é na verdade bem evidente, que o amor da patria e da religião foi a fonte mais perenne das nossas passadas grandezas, e a causa determinante do respeito e admiração tributada sempre onde quer que chegasse o nome portuguez, assim como ninguem pode ignorar ou pôr em duvida quanto se vae notando presentemente o funestissimo enfraquecimento da fé religiosa, a falta de veneração e acatamento pelas cousas santas, o decrescer da piedade christã e o desprezo muito frequente dos mandamentos, preceitos e sublimes ensinamentos da Igreja Catholica, nos quaes se encontra o fiador mais seguro da verdadeira civilisação, a base mais solidida da prosperidade das familias, o sustentaculo mais poderoso dos Estados e a melhor garantia do preito devido á Lei e ás instituções.

VII

Não se limita, porem, o Romano Pontifice a descrever os males que soffremos; indica tambem e aponta os remedios dos quaes pode vir-lhes a cura; e assim, ao passo que nos recorda, para os observarmos com fervorosa dedicacão, os grandiosos ensinamentos exarados na Sua notabilissima Encyclica ácerca da *Constituição christã dos Estados*, recomenda agora e com particular empenho nos chama a attenção para assumptos importantissimos, que interessam a todos e que, beneficiando a sociedade religiosa, igualmente contribuem para o bem da sociedade civil.

O engrandecimento e accurado regimen dos seminarios, onde devem preparar-se os futuros Levitas do Senhor, que alumiem com a palavra e edifiquem com o exemplo, sem esquecer que «*in instituendis clericis sunt duae res neces-*

sariorum, doctrina ad cultum mentis, virtus ad perfectionem animi. — a publicação de folhas diarias que, fortalecidas com o patrocínio da verdade, da virtude e da religião, destruam o erro, defendam a pureza das crenças catholicas e pulverisem as más doutrinas, tão largamente diffundidas por toda a parte, nos jornaes, pamphletos e mil outros escriptos impios, que a par da mais accentuada offensa das verdades da fé e da moral, desprestigiam o principio da autoridade, corrompem o coração, e são talhadas de molde para accenderem o facho da revolta contra tudo o que ha de mais venerando e sagrado na ordem religiosa e de mais fundamental na ordem civil; — a união mais íntima, dedicada e inquebrantavel dos fieis com os seus parochos, d'uns e outros com os seus Bispos, de todos com o Vigario de Jesus Christo, Chefe Supremo da Christandade, meos são estes que o Santo Padre Leão XIII, em Sua altissima sabedoria e zelo apostolico, apresenta e prescreve como efficacissimos para impedir o aggravamento dos males que tanto nos agitam e perseguem, com grave detrimento dos interesses religiosos e perigo eminente das salvações das almas.

Seguil-os e observal-os com inteira fidelidade, quaesquer que sejam as difficuldades a vencer e os obstaculos a superar, é dever de todos nós que, mercê de Deus, temos a ventura de professar a Religião Catholica, Apostolica, Romana, a religião da caridade e do amor, unica verdadeira e capaz de fazer a nossa felicidade n'esta e na outra vida; e em seus profundissimos ensinamentos e conselhos, sempre justos e santos, sempre sabios e prudentes, o Immortal Pontifice nada mais nos inculca nem propõe, do que o pontual cumprimento dos preceitos e maximas d'essa Religião.

Ouvi, pois, presados diocesanos, e prestae a mais inteira obediencia ás exhortações paternaes e salutareis avisos do Augusto Chefe da Christandade, que tão intimamente deseja o engrandecimento e solida prosperidade da nossa patria, pela qual faz votos ardentissimos e dirige aos Ceus fervorosas preces: recebei com a maior humildade e possuidos do mais filial reconhecimento a Benção Apostolica, que a todos nós envia e dá como nosso bom Pae e Pastor vigilantissimo.

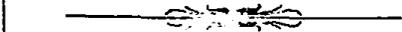
E para que chegue ao conhecimento de todos, Mandamos que esta Carta Pastoral seja remettida, depois do seu registro na Camara Ecclesiastica, ao Nosso Ill.º e Rv.º Cabido e Reverendos Parochos, a fim de ser lida á estação da Missa conventual no primeiro domingo posterior á sua recepção, devendo ler-se igualmente a Encyclica «*Pergrata Nobis*» n'esse mesmo domingo ou no se-

guinte. Serão tambem registadas na forma do estylo.

Dada em Faro, sob Nosso signal e sello das Nossas Armas. aos 9 de Dezembro de 1886.

Logar  do sello.

† Antonio, Arcebispo-Bispo do Algarve.



Uma gloria da ilha da Madeira!

 E todas as dioceses do reino fidelissimo a diocese da Madeira e do Funchal é a mais pequena, tanto em territorio como em população, e assim occupa entre as vastas e populosas irmãs o mais modesto e humilde logar. Comtudo ella pode gloriar-se, e esta não nos parece pequena gloria, de ser de todas as dioceses portuguezas a mais amante do divino Coração de Jesus. E' verdade, que só Lisboa possui uma Basilica consagrada a este foco do amor divino, no magestoso templo da Estrella! E' verdade, que só Braga soube dar uma manifestação tão solemne e publica da sua devoção ao Coração sacratissimo, como aquella que todos admiramos na consagração brilhantissima de toda a archidiocese e nas festas e cultos que a acompanhavam! porem os frios numeros d'uma estatistica provam ás vezes mais de que edificios grandiosos, de que festas surprehendentes; e a estatistica do ultimo relatorio d'esta devoção em Portugal nos diz que na diocese do Funchal das suas 50 freguezias 42, isto é, quasi todas foram aggregadas ao Apostolado do Sagrado Coração, e que dos seus 132000 habitantes mais de 40000 abraçaram esta sympathica e abençoada devoção. Ora, nenhuma outra diocese portugueza pode apresentar um quadro igualmente consolador. Em nenhuma outra nem sequer a metade das freguezias, nem sequer a quarta parte dos diocesanos se dedicaram por este modo especial ao culto do divino Coração de Jesus.

O que ainda mais prova a sinceridade e profundidade d'esta devoção nos corações madeirenses são as ricas Imagens que adquiriram, as esplendidas procissões que organisam e sobretudo as numerosas comunhões que em varias freguezias se observam nas primeiras sextas feiras de cada mez e nas respectivas festas.

Já são poucas as freguezias que não possuam uma Imagem mais ou menos preciosa do Sagrado Coração em vulto, comprada com as esmolas espontaneas dos devotos. Sobretudo as Imagens das freguezias de Santo Antonio, Ribeira

Brava, Porto Moniz, Ribeira da Janella e uma Imagem na propria cidade do Funchal se distinguem sobre todas ou por suas maiores dimensões ou pelos adornos mais ricos, mas todas podem chamar-se verdadeiramente artisticas e commovem o coração do piedoso espectador. Os devotos do Sagrado Coração na Ribeira da Janella merecem um elogio especial; pois sendo a sua freguezia uma das mais pequenas e menos abastadas venceram a todas em generosidade e fervor adquirindo a sua bella Imagem de tamanho quasi natural; e isto apezar de muitos outros sacrificios que se impozeram na construcção da sua nova igreja parochial.

Em muitas freguezias estas Imagens são levadas em procissão que tem seu cunho especial de piedade e um encanto extraordinario pelo grande numero de creanças vestidas de branco que formam o cortejo. Não é apenas pompa exterior e solemnidade aparatosa como infelizmente acontece as vezes em algumas outras procissões; n'estas, do Sagrado Coração, é a devoção verdadeira que lhes deu existencia e que as anima e torna commoventes. As freguezias de Porto da Cruz, Fayal e talvez mais alguma possuem fora da sua Imagem em vulto tambem preciosos pendões do Sagrado Coração ricamente bordados na seda e ouro.

Comtudo é certo que nada dá prova mais inequivoca de verdadeira devoção de que a frequencia dos sacramentos com as devidas disposições. Louvores a Deos, esta se generalisa cada vez mais nas diferentes freguezias. Aonde ha parochos e outros sacerdotes de boa vontade, alli acodem nas primeiras sextas-feiras muitos devotos para se reconciliar novamente com Deos e receber-o na meza eucharistica e ainda mais na festa annual. Só Deos sabe até que ponto a devoção do Sagrado Coração tem contribuido para a regeneração de familias e freguezias inteiras, quanto avivou a fé, quantas desordens e miserias espirituales e temporaes fez desaparecer!

E' certo que a grande florescencia d'esta tão bella devoção é devida em grande parte ás missões que n'esta diocese se fazem por ordem do seu excelente Prelado com bastante regularidade; com tudo deve notar-se que ella foi implantada na Madeira já ha seculos; apenas cahira quasi em esquecimento pela indifferença religiosa dos ultimos tempos. Assim a igreja parochial da Ponta do Sol possui uma grande capella com altar e retabulo exclusivamente dedicada ao Sagrado Coração de Jesus já ha muito mais de 100 annos; na igreja da Ribeira Brava possui uma pequena Imagem do mesmo coração esculpida em madeira, certamente não de

menor idade; as obras de estuque da igreja da Tabua ainda nos apresentam esta mesma imagem, symbolo e foco do divino amor de Jesus. Portanto já em epochas mais remotas esta devoção encontrou terreno propicio e acolhimento sympathico entre os madeirenses.

Sendo a devoção do Sagrado Coração um penhor e um elemento seguro de verdadeiro progresso christão e catholico, talvez estas pequenas noticias sobre o desenvolvimento d'ella na Madeira sejam de interesse para os leitores do «Progresso Catholico» aonde quer que se acharem.

A. M. D. G.



Esta opinião é, a muitos respeito, erronea, falsa e parcial. O que a civilização antiga teve de

nas grandes, cumpre que a invenção preceda o aperfeiçoamento da arte; a tradição, á historia; e a poesia, á critica. Se a litteratura d'uma nação não tem um passado poetico anterior á epocha do seu desenvolvimento, não chega nunca a um caracter nem a um genero nacional; ella não respirará nunca um espirito de vida que lhe seja proprio.

A Grecia teve, no longo intervallo que separou a guerra de Troia dos tempos de Solon e de Pericles, um passado semelhante d'uma riqueza poetica excessiva, mas nada menos que scientifico ou verdadeiramente litterario; e é sobre tudo a esta circumstancia que ella é devedora da sua originalidade profunda e da sua incontestavel superioridade.

A idade media é para a Europa em geral, e para os paizes de raça latina



CAPRICHOS DE HERODIAS

SECÇÃO SCIENTIFICA

A Idade Media desafrontada

A lingua latina

*In docti discant et amant
meminisse periti:
Que os ignaros apprendam
e os doutores se recordem.*

LAHARPE.

REPETIDAS vezes representada a idade media como uma lacuna na historia do espirito humano, como um deserto entre a civilização da antiguidade e as luzes dos tempos modernos; ali é que fazem abysmar-se totalmente as lettras, as artes e as sciencias, affim de as fazerem ao depois saír subitamente do nada, após uma noite de dez seculos, e com tanto maior esplendor.

essencial nunca desapareceu do todo, e quasi tudo o que os tempos modernos produziram de bello e de grandioso, tem sua origem na idade media e no seu espirito.

A considerar-se a litteratura como o conjunto de todas as producções notaveis e de todas as obras originaes nas quaes se manifestam ou o espirito d'um seculo ou a phisionomia d'uma nação, uma douta litteratura é, sem contradicção, uma das maiores superioridades a que pôde aspirar um povo. Mas se exigem indistinctamente de todas as epochas a mesma perfeição litteraria, e se despresam tudo o que não traz esse cunho, é não só dar-se prova de um falso testemunho e de uma parcialidade flagrante, mas até desconhecerse a marcha da natureza.

Em todo o logar, na minudencia como no conjunto, nas coisas pequenas como

em particular, aquella antiguidade poetica, que, bem que inferior á da Grecia, não deixa de apresentar um raro merito de imaginação e de vivacidade. Assim como a juventude parece nos individuos como a flor da vida, assim tambem existe, na historia do espirito humano e das suas producções, muitos monumentos de desabrochamento repentino para nações inteiras. Tal foi a epocha das cruzadas, a dos costumes e dos poemas cavalheirescos, a dos trovadores, que pode-se considerar como a primavera da poesia entre todas as nações do Occidente.

Mas além do lado poetico, a litteratura offerece um outro no qual se considera principalmente a invenção.

Pode-se effectivamente contar o como um meio de conservar e de transmittir os conhecimentos do passado, dilatal-os

e aperfeiçoal-os com a ajuda dos progressos do tempo.

Esta parte fórma a litteratura latina da idade media, e a este respeito, a marcha d'esta época, nos parece ter sido inteiramente outra d'aquella representada de ordinario.

Sem duvida o uso geral da lingua latina teve para a idade media alguns resultados desagradaveis; mas cumprão não perder de vista que antes do desenvolvimento dos idiomas nacionaes, uma lingua universal era indispensavel a todos os povos do Occidente, não só para o culto, para a erudição e para o ensino, senão tambem para os negocios publicos e as relações internacionaes. A latinidade era como que um laço precioso pelo qual o mundo novo,—isto é, a idade media, se ligava ao mundo antigo. Além d'isso, nos paizes em que se fallava uma lingua derivada do latim, o latim não era de modo nenhum considerado como uma lingua estranha, como uma lingua morta, mas como uma lingua antiga que se havia conservado mais regularizada entre os sabios e os eruditos, por opposição á lingua do povo, desfigurada e tornada barbara.

Só a partir dos seculos IX e X é que a lingua latina cessou de ser uma lingua viva nos paizes latinos, porque então a lingua do povo, a lingua romana, havia-se de tal modo afastado do latim que não era mais um simples dialecto popular, mas um idioma inteiramente distincto. Todavia a transição operou-se de uma maneira tão insensivel que é impossivel com exactidão precisal-a. Portanto, era natural a ficção que considerava a lingua latina como vivendo sempre, muitos seculos até depois d'ella ter cessado de existir; e de facto, a tradição d'esta lingua e da sua pronunciação tem-se conservado no culto, nos sabios, nos ecclesiasticos, nas ordens religiosas e nas universidades; embora alterando-se foi só momentaneamente e sem nunca ter sido completamente interrompida.

* * *

Esta perpetuidade na existencia mesma fictiva da lingua latina refuta assás a censura de barbaria que lançam aos primeiros seculos da idade media.

E' effectivamente a estes seculos que os ignaros chamam *barbaros*, a quem devemos os monumentos os mais preciosos da civilisação antiga. N'elles se davam os maiores cuidados ao estudo do latim, instrumento então necessario de todos os conhecimentos humanos; n'elles os frades consideravam como um dever e como um acto de consciencia o conservar e o multiplicar por meio de copias as obras da antiguidade.

Facto estranho! é mesmo no curto intervalo do VI ao VIII seculo, commummente chamado a *época das trevas*, que começaram a formar-se aquellas instituições scientificas, e aquellas corporações religiosas, tão methodicamente organisadas, que arrotearam as terras, civilisaram os povos, fortaleceram os estados nascentes, dilataram sem cessar o circulo das sciencias, e prepararam, n'uma gloriosa obscuridade, os destinos da Europa moderna.

Assim tudo se congrega para desafrontar a idade media das invectivas que uma certa classe de gente constantemente lhe prodigalisa, mas na falta d'esta minha defeza, ella por si mesma se desafrontaria com as suas obras.

* * *

Mas o que importa notar, acima de tudo, é que esta poderosa diffusão, esta permanencia vivaz da lingua romana foi o meio providencial que preparou a propagação geral e rapida da fé christã.

O genio romano, por todos logares que havia conquistado e durante que os possuiu, havia-lhes dado suas leis, seus costumes, e sua lingua, e é então que vem a religião mais poderosa que a cidade eterna, que accrescentou a santa uniformidade do seu ritual áquella uniformidade da conquista e da politica.

S. Agostinho disse-o em termos eloquentes:
«Deus quiz que a cidade do mandamento impozesse ás nações não só o jugo, senão sua lingua, para que a verdade não faltasse e que ella tivesse até abundancia de interpretes.»

Sem duvida, havia os idiomas locaes, os dialectos grosseiros que se occultavam em qualquer canto de aldeia; mas o latim fallava-o a religião, a lei, a guerra, e esta grande transformação dos vencidos pelos vencedores, esta mudança da sociedade sem a destruição dos individuos, effectuou-se, sem duvida nenhuma, sob a politica dos Romanos, para ajudar a propagação do christianismo.

J. C. de Faria e Castro.

SECÇÃO HISTORICA

Santa Joanna Princeza de Portugal

ESTUDO HISTORICO

ALLANDO de Santa Joanna, Princeza de Portugal, não é nosso proposito tracejar aqui o quadro completo da sua vida, vida heroica d'uma santa que, nascendo no fastigio da grandeza, desceu ao raso da humildade; creando-se entre as pompas do mundo, se

abraçou com a cruz da mortificação; não se fundando na gloria e dita do seu berço, como não merecida, se tornou illustre unicamente por suas virtudes.

O nosso estudo tem principalmente em mira accentuar um facto notavel da sua vida, que nenhum historiador de Portugal tem referido, e que todavia é apontado pelos seus biographos.

Queremos fallar da regencia de Santa Joanna, durante a ausencia temporaria d'el-rei D. Affonso V, seu pae, para as terras de Africa.

Não deixaremos, porem, de tocar ainda que ligeiramente, nos actos principaes da sua vida, a fim de não tratar-nos abrupto do ponto a que visamos n'este artigo.

D. Affonso V, que empunhou o sceptro portuguez desde 1438 até 1481, ainda que nos primeiros dez annos sob a regencia do infante D. Pedro, seu tio, teve da rainha Dona Isabel tres filhos: D. João, que morreu muito joven; Dona Joanna, de quem nos vamos occupar; e finalmente D. João, que succedeu no throno a seu pae.

Nasceu Dona Joanna em Lisboa, a 6 de fevereiro de 1452, e, como então já tinha fallecido o primogenito d'el-rei, existindo só a nossa princeza, foi ella reconhecida por unica herdeira da corôa, sendo como tal jurada pelos estados e grandes do reino.

A 3 de maio de 1455 deu á luz a rainha um filho varão, que depois reinou com o nome de D. João II; do contrario, talvez Dona Joanna cingisse a corôa de Portugal, como legitima herdeira solemnemente jurada.

Cedo revelou as virtudes sublimes que adornavam sua alma, e, voando a fama de seus raros dotes physicos e moraes pelos paizes estrangeiros, foi pretendida em casamento por varios principes da Europa. Essas alianças, porem, que todos alegremente desejavam, foram corajosamente repellidas pela princeza que já então sonhava com o retiro e a paz do claustro.

A sua vida, no meio do ruido da corte, era um exemplo vivo de humildade, de modestia e de caridade.

Por muitas vezes instou com seu augusto pae para que a deixasse dedicar-se inteiramente á pratica das virtudes monasticas, sem conseguir que elle escutasse os seus pedidos.

No entanto a sua resolução a este respeito estava definitivamente tomada, até que em fim obteve licença de seu pae para entrar no convento de Jesus de Aveiro, de religiosas dominicas.

Entrou n'este santo asylo a 5 de agosto de 1472, mostrando logo profundos desejos de professor. Contra este proposito protestaram os procuradores das cidades e villas ás côrtes de Coimbra, em 22 de dezembro do mesmo anno.

Não obstante isto, a 25 de janeiro de 1175 recebeu o habito de noviça das mãos da priora Dona Brites Leitão; e contra isto protestaram de novo com mais força os representantes das cidades e villas do reino.

O principe D. João, seu irmão, ameaçou-a, e o Bispo de Evora, D. Garcia de Menezes, tentou dissuadi-la do seu proposito, visto ter sido jurada herdeira da corôa, e poder faltar o principe.

Nada, porem, conseguiram: Dona Joanna, no convento de Aveiro, volada de coração à vida monastica, exercia com prazer os misteres da ordem, ainda os mais pesados, o que lhe debilitou a saude.

Por ordem d'el-rei, seu pae, e porque em Aveiro grassava uma terrivel epidemia, despiu o habito e abandonou o convento, para onde voltou em 12 de agosto de 1180, continuando a dar agigantados passos no caminho da perfeição religiosa.

Dizem alguns auctores que a princeza não chegou a professar a Ordem de S. Domingos, em consequencia da opposição que a isso fizeram a côrte e os grandes do reino; e que ella assim o promettera quando da primeira vez despiu o habito.

Esta circumstancia, porem, não está bem averiguada, e de tudo quanto temos a este respeito não se collige claramente a decisão do caso. Os biographos de Santa Joanna não se harmonisam n'este ponto, e tambem das licções do breviario, segundo a concessão de Innocencio XII, não se pôde inferir com evidencia a sua profissão monastica.

Mas seja como fôr, é certo que Dona Joanna viveu no convento de Jesus de Aveiro como perfeita religiosa, e na observancia da regra foi o exemplar das suas companheiras.

Falleceu santamente a 12 de maio de 1490, tendo 38 annos de idade. Resplandecendo em milagres, procedeu-se à sua beatificação, e o decreto foi assignado por Innocencio XII a 4 de abril de 1693.

Esta santa tem culto e veneração unicamente em Portugal, por concessão do referido Pontifice.

Passamos em silencio os actos virtuosos da santa princeza, cuja enumeração não entra no nosso plano, para fallarmos da sua regencia, durante a ausencia de D. Affonso V para as terras de Africa.

Como já dissemos, em nenhuma historia de Portugal se lê este facto, do qual todavia não pôde duvidar-se.

E' sabido que D. Affonso V no anno de 1471 resolveu uma expedição a Africa. Na companhia d'el-rei foi o principe D. João, ainda então de tenra idade, para que fosse herdeiro dos seus espiritos, assim como o era do reino.

A 24 de agosto do referido anno foram tomadas as praças de Arzila e Tanger. Estas conquistas adquiriram para el-rei a autonomia de *O Africano*, e para elle e seus successores o titulo de grandeza—*d'aquem e d'alem mar em Africa*.

Ora, quando partiu de Lisboa a expedição, D. Affonso V deixou o governo da monarchia encarregado à princeza Dona Joanna, a qual o administrou com a maior inteireza, sabedoria, prudencia e caridade. Tinha então 18 annos de idade.

Grandes e pequenos não cessavam de louvar a Deus por lhes conceder uma princeza de tão relevantes virtudes. Entre os cuidados de quem tem a seu cargo o governo d'uma monarchia, não deixava de entregar-se à oração, pedindo ao ceu victoria às armas de seu pae contra os inimigos do nome christão.

Voltando el-rei triumphante de Africa, sabiu a santa regente a rebel-o com toda a côrte; e foi depois d'isto que ella reiterou a seu pae o pedido para entrar num mosteiro, o que a final conseguiu, como já fica dito.

Eis o facto que narram os biographos de Santa Joanna, e que em nenhuma parte vemos contradicto, apesar de não ser mencionado pelos auctores da historia de Portugal. Todos referem a regencia de D. Pedro, guardando silencio acerca de Santa Joanna.

Similhante argumento, sendo negativo, é d'aquelles que nada provam em contrario, uma vez que o facto, narrado sem contestação por escriptores conscienciosos, não seja improvavel, ou infundado.

Ora o facto da regencia de Santa Joanna, é muito presumivel, sabendo-se com certeza que o principe D. João partiu com seu pae para a Africa, e por outro lado estando ella jurada herdeira presumptiva da corôa. Não admira, pois, que lhe fosse commettido o governo do reino.

Porquanto, a não ser assim, que outra pessoa da familia real presidiria aos destinos da nação, na ausencia do rei e do principe? Note-se que então já não existiam a rainha nem outros principes legítimos.

Dizem varios auctores que el-rei D. Affonso V, antes da partida para Africa, constituiria seu logar-tenente no reino o duque de Bragança, D. Fernando I, dando-lhe plenos poderes, assim no militar como no politico, por carta passada em Lisboa a. 2 de agosto de 1471.

Parece não poder duvidar-se d'esta circumstancia, e nós de boa mente a acreditamos; mas ella em nada implica o facto da regencia de Santa Joanna.

O duque de Bragança era então já muito decrepito; mas, sendo o maior fidalgo do reino, e, alem d'isso, ornado de excellentes qualidades, é muito natural

que fosse escolhido para logar-tenente da nação, tendo porém, a princeza as redeas do governo.

Entendemos, pois, que Santa Joanna ficou regente do reino, e que o duque de Bragança foi o seu primeiro e principal ministro.

Nada ha mais racionavel, e d'esta maneira facilmente se conciliam as duas versões com respeito à pessoa encarregada da regencia do reino, durante a ausencia do rei.

De resto, nada se apresenta que possa contrariar seriamente a regencia de Santa Joanna, e por isso deve considerar-se um facto real.

Vamos concluir dizendo que do nome de Joanna só se acha canonizada a gloriosa baroneza de Chantal, Santa Joanna Francisca, fundadora da Ordem da Visitação, sob a direcção de S. Francisco de Sales.

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

A Companhia de Jesus e o «Monitor de Bouças»

EM Leça da Palmeira publica-se um semanario intitulado o *Monitor de Bouças*.

Este jornal imprime-se na typographia da *Voz do Christão*, que não sabemos se advozará pelos bons principios de associação e camaradagem as opiniões do *Monitor de Bouças* que tem inserido uns artigos contra a Companhia de Jesus.

Em primeiro que tudo é mister saber-se que a typographia é do snr. Fraga Lamares, proprietario da *Voz do Christão* e socio d'um dos redactores do *Monitor de Bouças*. (1)

E' curioso e estupendo!... Não nos dirão os snrs. Albuquerque e Lamares se combatem as idéas do *Monitor*?

Que crenças serão a d'estes senhores que na *Voz do Christão* affirmam ser religiosos e no *Monitor* permitem que se combatam os Jesuitas e se ataque a Companhia de Jesus?

Que confiança poderá merecer aos catholicos a *Voz do Christão*, sabendo-se que o seu proprietario é socio do redactor principal do *Monitor de Bouças*?

(1) O *Progresso Catholico* já ha muito tempo que accusou a *Voz do Christão* e o seu proprietario e redactores, do mesmo crime de que agora são accusados, e breve fallará a tal respeito novamente, para que as ovelhinhas do rebanho do Jesus Christo conheçam os lobos que entram no santo aprisco.

(Nota da redacção).

Nada mais abjecto e mais degradante.

Ora oiçamos o tal semanario:

«Os Jesuitas foram sempre a desgraça das christandades, e agora que elles se acham aqui entre nós, sem ninguem os chamar, a nossa obrigação, a obrigação da imprensa que ama a felicidade dos povos, que trabalha pelo engrandecimento da sociedade não consente que nos quedamos a contemplar essas azas negras que por todos os meios ainda os mais refalsadamente hypocritas, procuram insinuar-se na familia para depois a esmagar.

«Infames.»

Com que os Jesuitas foram sempre a desgraça das christandades!...

Valha-os Deus snrs. Lmares e redactor do Bouças!...

Dizer mal e infamar qualquer instituição custa pouco aos maldizentes e irreligiosos, mas provar as affirmativas não é facil.

E note-se que o *Monitor* tenta ir buscar os argumentos ao Breve *Dominus ac Redemptor* de Clemente XIV, desconhecendo as circumstancias da occasião, e fingindo talvez não saber que Clemente fôra constrangido pela alternativa d'um mal maior. Acaso não sabem estes *sábios e crentes* que nunca se deve confundir uma instituição com os homens?

E ouzam dizer que «nenhum christão poderá apoiar, proteger e defender essa nefasta Companhia que tanto mal produziu à Igreja, à civilisação e à sociedade.»

E' possível que nenhum christão da sua tempera, dos da *Voz*, apoie, proteja e defenda essa nefasta Companhia, mas o que é inegavel é que nenhum catholico possa proceder de semelhante modo.

Que christãos estes snrs. do *Monitor* e da *Voz do Christão*!...

São dignos uns dos outros.

Entrelaçados por interesses reciprocos, especulam com todas as crengas e opiniões, e servem a todos os senhores.

Coisa tristissima para não dizer ignobil!...

Mas a impiedade sobe de ponto quando chamam à Companhia de Jesus «sociedade de abutres, amalgama de espirito mystico e de espirito pratico, de heroismo e de audacia—que pretendia ganhar o mundo para Deus, não com as armas do céu, mas com as da terra, não com a prégagação, mas com a politica e a arte.»

Que os homens de *idéas modernas* se levantem aqui e alem a combater tudo quanto leva à instrucção religiosa e moral, não é novo para ninguem; mas que com a capa de *religioso* se sustente a *Voz do Christão* e ao mesmo tempo o *Monitor de Bouças* é inacreditavel.

Pois os snrs. Lmares, Albuquerque e redactor do *Monitor* são uns na *Voz do Christão* e outros n'aquelle semanario.

Isto alem de repugnante, não é serio nem moral.

Clama aos céos semelhante procedimento.

A'lerta catholicos!...

S. P.

Ainda os missionarios em Barcellos

MOMETTI fallar da monomania de Amelia Ferreira d'Azevedo, monomania que muito incommodo causou aos jornaes *chafariqueiros* de Barcellos, ao *Janeiro* do Porto (tambem *chafariqueiro*), e até ao deputado republicano—o sr. Zofimo Consiglieri Pedroso.

Não podia eu deixar de dizer algo sobre tal monomania, visto ella produzir tanto *barulho*. Por causa d'ella esfalfaram-se os jornaes da *geringonça*, e esfalfou-se o sr. Consiglieri na camara dos deputados! Berraram muito, muito, muito!! Nunca ouvi berrar tanto!

E porque berraram tanto?

Vejam os leitores:—Diziam os referidos jornaes que Amelia F. d'Azevedo, da freguezia de Gual, do concelho de Barcellos, fizera uma confissão geral com os «*jesuitas do Varatojo*», e que estes, «*incutindo terrores*» na cabeça de Amelia, fizeram com que ella enloquecesse!!

Eis a origem de tantos berros, eis porque aquella *santa gentinha* chamou à monomania de Amelia—«*monomania religiosa*»!

O que, porém, é certo é que Amelia F. d'Azevedo não fez então confissão geral, nem a monomania d'ella foi—«*monomania religiosa*»! A monomania religiosa era de... CASAR!!!

Ora vejam lá: a rapariga não queria ficar solteira, e gostava muito d'um *Zé* das Eiras que prometeu unir-se a ella pelo vinculo conjugal. O casamento, porém, não se realisou. Subiram então

uns *fuminhos* ao *toutiço* de Amelia, e ella a *dar por pauz e por pedras*, sempre com o *Zé* das Eiras na *bocca*. Ia a visitar a o *Zé* das Eiras: e querem ver o *lindo*? Com a visita do *Zé*, aquelles *fuminhos* iam desaparecendo do *toutiço* da rapariga, ficando quasi *fin*!!! Sahia o *Zé* de a visitar e de conversar com ella, e os *fuminhos* começavam logo a subir!!!

E chamam a isto—«*monomania religiosa*»!!

Oh! quantas monomanias d'uma *tal religiosidade* se vdem espalhadas por esse mundo, e sem *darem que fazer*

aos jornaes *geringonçeiros* e ao sr. Consiglieri!!

Mas a coisa era outra: não queriam que os missionarios prégassem a palavra divina, nem confessassem as pessoas que os escutavam; e como não queriam isto—*tôca* a dizer e espalhar que a monomania de Amelia era «*religiosa, e incutida pelos terrores*» dos missionarios! Mas que? Não fizeram nada. Hoje... tudo *na mesma*—missionarios, confissões, etc. etc. A *reacção* cresce sempre!

Agora... um documento para provar o que já disse sobre a monomania de Amelia:

«FALSIDADES E CALUMNIAS (1)»

«Bastantes, relativas aos missionarios do Varatojo, se têm publicado em alguns dos jornaes da villa de Barcellos:—Que Amelia Ferreira d'Azevedo, era victima da monomania religiosa incutida pelos terrores dos *jesuitas* do Varatojo:—Que fizera confissão geral, em Gual, na occasião da missão, em seguida á qual começou a dar signaes de preocupação religiosa, e outras muitas que não merece a pena especificar.

«O taxar de terroristas aos varatojanos é mais que falsidade, é calumnia; e só isto cabe no cerebro de quem nada sabe de religião. Nada de terroristas tem os ditos missionarios, e para não dizerem que só avento asserções, allego o testemunho da minha humilde pessoa que, assistindo a todas as praticas e sermões, não ouvi proposição alguma que não se encontre consignada na Sagrada Escripura e ensinada pela Igreja. Isto que eu digo é confirmado pelo clero que, 15 kilometros de distancia, aqui os veio ouvir, e alguém d'entre elles laureado pela Faculdade de Theologia de Coimbra; e o mesmo povo que suppoem *aterrado* porque assistiu à missão, é unanime em declarar—que estes missionarios são benignos, consoladores e muito animadores, e que até como estes nunca ouviram alguns, e que a mesma benignidade e consolação lhes encontravam no tribunal da penitencia; e tanto assim que de 2 a 3 mil pessoas que mais d'uma vez aqui affluiram a ouvil-os, ninguem enloqueceu senão Amelia F. d'Azevedo, que suppoem ser victima de *tamanhos terrores*, o que eu com a voz publica julgamos calumnioso e atribuimos a outra causa mui diversa.

«E' completamente falso que a dita

(1) Communicado que o «Commercio do Minho» publicou no seu numero 1931. O communicado é do sr. Parocho de Gual. Attenda-se ao que elle diz. Von transcrever quasi todo o communicado, porque d'isso é digno.

Amelia fizesse confissão geral com os missionarios, porque a diversas pessoas declarou—que só se reconciliara a um d'elles, e que iria reconciliar-se ao outro, a ver qual era melhor confessor. Ora nunca em Theologia moral, reconciliação se confundiu com confissão geral, a não ser que no seculo das luzes algum illuminado tenha pretensão a confundir cousas tam distinctas. Em seguida a esta reconciliação não deu signaes alguns de transtorno mental, considerando-a todos habil e em estado normal, e até a propria familia, aliás não consentiria que ella andasse tratando do casamento com José de Souza e Costa, da freguezia das Carvalhas, para o que se requer toda a deliberação, e, por conseguinte, estado normal das faculdades animicas. Pergunto agora—porque motivo se intitula religiosa a monomania da referida Amelia? E' pelo facto d'ella dar os primeiros signaes de loucura na missa conventual de Gueral, no dia 26 de dezembro ultimo, e depois fallar algumas vezes em cousas religiosas? Quem de taes principios tirou tal illação, attenda ao que vou dizer, e depois verá se terá motivo para intitular de religiosa a monomania em questão:—No primeiro dia da loucura, a convite da familia, fui eu visitá-la, e não obstante ir vestido clericalmente, principiou a chamar-me—marido e esposo, e que a não abandonasse: e quando ouvia bater ou bulir no portal da casa, immediatamente mandava aos assistentes que fossem abrir a porta ao José das Eiras (é assim conhecido o individuo com quem deseja casar): e desde então até hoje não deixou de clamar pelo José das Eiras, o que tem ouvido toda a aldeia, e é sabido pelas freguezias circumvisinhas; e quando ouvia fallar em retirá-la para o hospital do Conde de Ferreira, clamava:—*d'aqui só sairei para as Carvalhas*; e quando a vai visitar o dito José das Eiras, ella falla com mais acerto, como este mesmo ainda quinta feira passada me declarou. E para que os leitores entendam o motivo porque tanto clama por este individuo, attendam ao que ella disse a uma minha irmã, com quem ha tempos tinha intimas relações: «Que tinha o casamento contratado com José das Eiras; que este já lhe havia dado o enxoval que iria isbriar no dia 26 de dezembro, depois de casada com o dito individuo». Casamento que se não realisou por dissuasão d'um tio, a quem, por muito presar, pedira consentimento, como consta publicamente, bem como tambem consta que depois d'esta dissuasão fôra surprehendida a chorar em casa mais que uma vez.

«E é attendendo a ser encontrada a chorar, perder o juizo no dia do projectado noivado, ter uma tia que enlou-

quecera por igual motivo (sarando logo que casou), ter ha muito tempo certos padecimentos proprios do seu sexo, que a impediám de supportar qualquer paixão, que todos attribuem a loucura, que a accommetteu, e não aos *terroristas* missionarios, que nenhuma mudança lhe causaram com suas conferencias.

«A' vista d'isto, como se poderá taxar esta monomania de religiosa? *Dicant Paduani*.

«Gueral 8 de fevereiro de 1886.

«O Parocho—*M. F. Loureiro*.»

A' vista d'isto (tambem eu digo) ainda se poderá chamar «religiosa» a monomania de Amelia? Não... mil vezes não. O individuo que dissesse o contrario, mostrava ser monomano furioso.

Demais: alguns medicos *examinaram* a monomania de Amelia, e declararam que tal monomania não era religiosa, mas de outra especie, e que «não proveio da influencia das missões». Note-se que os medicos que affirmaram isto, eram—republicanos!!! (1)

E ainda ha quem acredite no que dizem os jornaes da *gingonça!*

Era «*monomania religiosa*» na republica *Ideia* de Barcellos; «*monomania religiosa*» no *Janeiro* do Porto; «*monomania religiosa*» na *cambra* dos deputados... para tanta «*monomania religiosa*» se transformar em monomania de—CASAR!!

Bons leitores: podereis conter o riso? *Risum teneatis?*

Por isso é que este seculo está desgraçado e perdido no meio de tantas *luzes*. Sim: está desgraçado não só por ter rabiscadores que apresentam nos jornaes toda a casta de mentiras e calumnias, mas tambem porque hoje

«Qualquer garoto de eschola
Sem saber ler nem contar
Já no bilhar á c'rambola
L'assa os dias a jogar!
Mesmo até qualquer *donzella*
Se lho dizem: «E's tão bella!
«Stou por ti enamorado»,
Ella *perde logo a bola!*
Meu Deus! que gente *tão tola*
O mundo está desgraçado!»

Basta por hoje.

Em outro numero do «Progresso Catholico» concluirei este meu pobre trabalho.

Um leitor do «Primeiro de Janeiro».

SECÇÃO LITTERARIA

0 Jesuita

Era longo—bem longe:—e eu vim primeiro
Scindindo as ondas d'esse mar profundo:
E por amor da cruz vaguei sósinho
Nas invias mattas d'esse novo mundo.

(1) «Commercio do Minho» de 16 de Fevereiro, de 86.

O tamoyo gentil ervava a setta,
Quando pelos vergeis tão seus me via:
—E co'os olhos phosphoricos ardendo
A taquara fatal a mim tendia.

E tendia a taquara—mas ao ver-me
Quão sem temor e quão inerte estava,
—Trocando em doce o seu olhar feroso,
O arco e as settas pelo chão r'java.

De mim as tribus barbaras, indomitas,
De mim o verbo do evangelho ouviram:
E ergui a cruz nos pincares dos montes,
E apoz o verbo os povos me seguiram!

Eu disse ás tribus:—todas vós sois ricas,
—Que o ouro e a prata vosso solo esmalta;
Sois ricas tribus,—mas não sois felizes,
Porque uma crença de um só Deus vos falta.—

E eu dei ás tribus uma crença doce,
Qual uma chuva de maná celeste:
—E as tribus foram desde então felizes,
Qual flor pomposa que os jardins reveste.

E quando os reis da terra se esqueceram
Das tribus dadas a seu sceptro forte,
Eu levantei-me e disse aos reis da terra,
—O povo geme: transmudau-lhe a sorte.—

Eternos templos eu ergui sósinho,
—Eternos como a duração da terra:
E sósinho saquei altares tantos
Ao Deus que aos impios co' trovão atterra!

Eu dei ás tribus uma crença doce,
Eu levantei altares eternos:
—Deram-me os homens proscipção e morte,
Deram-me em premio as fezes dos infernos!

J. F.

Esperança

Chorac, que a esperança
rebenta das lagrimas.

D. ANTONIO DA COSTA.

I

E's d'Horeb o lume santo,
meu porvir de rosca aurora;
és conforto no meu pranto,
doce allivio de quem chóra.

E's o ramo de oliveira
que annuncia amôr e paz;
és a terra hospitaleira
que a ventura sempre traz.

E's de Deus o facho ardente,
que brilha na immensidade;
d'harpa eólia o som gemente
a carpir em soledade!...

E's a virgem de meus sonhos;
és a luz do pôr-do-sol;
és os meus dias risonhos;
és a voz do rouxinol!...

II

Fagueiros momentos me dizes, bondosa,
da sorte ao rigor!...

Bem hajas, oh virgem, d'encantos saudosa,
de crenças e amôr!

Eu quero na terra viver de teus sonhos,
celeste visão;
sentir ao teu lado meus dias risonhos,
a cruz... o perdão!

Madeira.

Joaquim Pestana.

SECÇÃO ILLUSTRADA

I

Uma princeza pagã

CAPRICHOS DE HERODIAS

M os primeiros annos da Egreja vivia e reinava na Galilea Philippe, filho de Herodes, que tinha por esposa Herodias, mulher orgulhosa, devassa, incestuosa, e possuidora de todos os crimes

que dá o orgulho. N'este tempo S. João Baptista prégava o Evangelho e, entrando nos salões do Tetrarcha, condemnou os vícios da cõrte e apontou os crimes de Herodias. Era no delirio de uma grande festa, quando a palavra inspirada do Baptista se fez ouvir.

O orgulho ferido da princeza não pôde deixar de vingar-se, e pediu, como recompensa do insulto, a cabeça do Precursor. A corrupção e a tyrannia que então dominava o mundo não trepidaram em satisfazer os caprichos da sultana e em outra noite de festa, uma das favoritas damas da princeza devassa, apresentou-lhe, em custosa bandeja de prata cravejada de pedrarias, a cabeça de S. João Baptista, como a nossa primeira gravura representada.

No meio da cõrte corrupta a bocca do santo abre-se e repete as accusações que já tinha feito á adúltera, com pasmo de todos os presentes.

Eis uma princeza fora dos raios luminosos da Egreja.

II

Uma princeza christã

SANTA MATHILDE

O reverso da medalha apresenta a segunda gravura, com a figura de Santa Mathilde, rainha de Saxonia, o typo da

mulher christã, sem deixar de ser o modelo das princezas.

Santa Mathilde que se festeja a 14 de março vive n'um quarto modestissimo, passa as horas na oração, a visitar os enfermos, a distribuir esmolas e confortos aos pobres.

Os grandes e tapetados salões do seu palacio deixa-os para guarida dos pobres viandantes, que recolhe e a quem dá todo o necessario durante a estada alli, mas ainda para as despezas da jornada.

Prevê o dia da sua morte, e voou ao

lheres para a vida eterna, que alcançam pela oração.

III

A cathedral de Piza (1)

Piza é uma cidade de Italia a mais importante em eras idas e hoje com uma população de 50 mil habitantes.

Não é nosso intento descrever a cidade que tem monumentos dignos, mas sómente fallar da cathedral, vasto edificio todo de marmore branco, com ornatos da mesma pedra com varias cores, sendo a parte mais notavel da fachada principal, principiando o plano inferior por uma ornamentação de columnas e arcos, seguindo-se-lhe quatro varandorios que vão diminuindo gradualmente á maneira que se alongam do centro.

E' edificação antiquissima, pois que remonta aos annos de 1067 e 1103, e foram seus architectos *Busketus* e *Reinaldos*, e foi sagrada em 1118 pelo Papa Gelasio II.

As portas são ricas em relevos, nos quaes se admiram varios passos da Escripura Sagrada. No interior é imponente, e de um comprimento de 312 pés por 110 de largo. E' de uma só nave com duas azas, formada por 55 colum-

nas de estylo grego e romano, tendo ao centro uma formosa cupula elyptica. O tecto é ornado com ricas medalhas douradas e por toda a parte ha esplendidos quadros de mosaico, e o altar do Santissimo Sacramento tem adornos de prata riquissimos.

O coro é de uma magestade formosa, rico em obra de talha, e assim toda a capella mór, onde adundam os marmores mais custosos e os lapislazuli de

cêo em meio das benções e das lagrimas de todos que a conheceram.

Eis os dois polos oppostos da vida da mulher, que existem ainda hoje.

As primeiras são modeladas por Herodias, levando a vida airada dos bailes e dos divertimentos pouco licitos a mór parte das vezes; as segundas tendo por modelo Santa Mathilde, vivendo a vida da oração e da caridade, são as heroínas d'este seculo, que nós vemos por toda a parte linitivando todos os soffrimentos, conduzindo para o bem as almas extraviadas.

As primeiras são as mulheres do tempo que passa; as segundas são as mu-

(1) Por ter saído no volume 7.º uma gravura idêntica, muito mal gravada, repetimol-a hoje admiravelmente burilada, repetindo também o artigo.



SANTA MATHILDE

mais raridade. A cadeira episcopal é uma riqueza e os quadros, devidos ao pincel de André del Sarto são obras de aprimorado gosto.

E' admiravel a Torre Inclinada, que se eleva em oito andares differentes, rodeados de columnatas e meias columnas.

Foi construida por Bonannus e Guilherme de Imosbruck, em 1174. E' de uma altura pasmosa para que se sobe por uma escada de 205 degraus. Não está provado se a inclinação foi obra dos architectos, se proveniente de algum movimento do terreno depois da construção. O que é certo é ella estar tombada um pouco e sem que isso amedronte os que a ella sobem.

A nossa gravura dá plena ideia d'esse grandioso edificio, que deixa eclipsadas todas as grandes obras modernamente construidas.

R.

SECÇÃO NECROLOGICA



Está de luto um assignante e amigo do *Progresso Catholico*, o ex.^{mo} sr. Joaquim da Silva Cabaco, de Torres Novas, pelo fallecimento de seu pae, e de uma cunhada, occorridos ambos estes tristes acontecimentos no curto espaço de oito dias. Avaliamos a dor que opprime o coração do nosso amigo e leitor, e por isso nos associamos a ella, pedindo ao Senhor lhe dê a resignação necessaria, e a nossos leitores as preces costumadas, como suffragios pelas almas das duas pessoas fallecidas.

Está tambem de luto outra assignante da nossa Revista, a ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Bragança, que chora tambem a perda do pae, morto repentinamente ha pouco tempo.

Damos sentidos pezames á filha enlutada e repetimos o pedido feito acima a todos os leitores.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Propaganda!!

Um dos mais dedicados amigos do *Progresso Catholico*, e d'este centro de propaganda, escrevia ha dias, entre outras coisas o seguinte:

«Por isso, se esse centro, que

tantos serviços tem prestado, podesse estender mais a sua acção de propaganda, offerecendo livros por um preço baratissimo, ainda que mediante algum serviço por parte dos assignantes do *Progresso Catholico*, eu não teria duvida em concorrer, por mim e pelos meus amigos, com alguma quantia que indemnizasse esse centro de qualquer prejuizo.»

Não seremos nós que despresemos esta ideia, ainda que despresemos, por enquanto, a offerta de ajudas pecuniaras. E vamos, por isso, estabelecer o seguinte:

A todos os nossos assignantes, que até ao ultimo dia do mez de junho tenham pago as suas assignaturas offerecemos-lhe todas as nossas edições com um desconto de 40 %, o que corresponde a metade do preço por isso que 10 % são para despezas de franquia do correio.

Eis pois os preços de todas as nossas edições, nas condições acima apontadas:

A Maçonaria desmascarada, de 300 rs., por.....	180
O Liberalismo desmascarado, 2 volumes de 1\$200 rs., por..	720
A Maçonaria e os Jesuitas, de 500 rs., por.....	300
Escriptos catholicos de hontem, de 500 rs., por.....	300
A Roma! narrativas de viagem, de 500 rs., por.....	300
Critica à Critica, de 120 rs., por	70
Dia a Dia d'um espirito christão, de 600 rs., por.....	360
Representação contra os Jesuitas (troça aos inimigos dos Jesuitas), de 100 rs., por...	60
Os frades, de 300 rs., por....	180
O mez de Outubro, brochado, de 200 rs., por.....	120
Historia Verdadeira da Inquisição, 2 vol. 2\$400 rs., por..	1\$440
O Positivismo e a Sociedade, de 600 rs., por.....	360
Nas outras nossas edições já ha feito grande abatimento, como por exemplo, nos livrinhos da <i>Bibliotheca das familias catholicas</i> de 50 réis cada um, que custam cada 10 exemplares 250.	

Mais propaganda!

A todos os nossos actuaes assignantes que grangearem qualquer n.º de assignaturas para o anno corrente, a principiar no 1.º n.º do mesmo anno, e que com as assignaturas enviarem as respectivas importancias, offerecemos o valor das mesmas assignaturas em livros das nossas edições; mas só das que vão mencionadas anteriormente.

D'esta arte quem grangear uma assignatura, pode pedir um livro do valor de 600 réis, ou dois no valor de 300

réis cada um; quem grangear duas assignaturas pode escolher, por exemplo, o *Liberalismo desmascarado*; quem grangear quatro pode escolher a *HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO*, ou quaesquer outros, tornando-se, por tanto, as assignaturas grangeadas gratis.

Esta concessão só vigorará tambem até ao fim de junho, e terminará antes, se os exemplares que temos dos n.ºs salidos do *Progresso Catholico*, se esgotarem antes do fim de junho.

Declaramos positivamente que só os livros anteriormente apontados é que se offerecem com 40 % de abatimento, e só os mesmos se offerecem a quem grangear as assignaturas para o nono anno, e que tanto as assignaturas como as requisições de livros devem ser acompanhadas das respectivas importancias. E que, terminado o mez de junho, terminado tem este grande meio de propaganda.

As pessoas que já pagaram o 9.º anno e quizerem algum livro com o desconto indicado podem requisital-os tambem.

Deve ficar satisfeito o nosso amigo.

E' espantoso o movimento que por todo o mundo se faz notar com preparativos para solemnizar dignamente o Jubileu sacerdotal do Santissimo Padre Leão XIII. Todos os soberanos se dispõem, todos os catholicos se esforçam para ir aos pés do Papa significar o seu amor e a sua dedicação pelo Vigario de Jesus Christo.

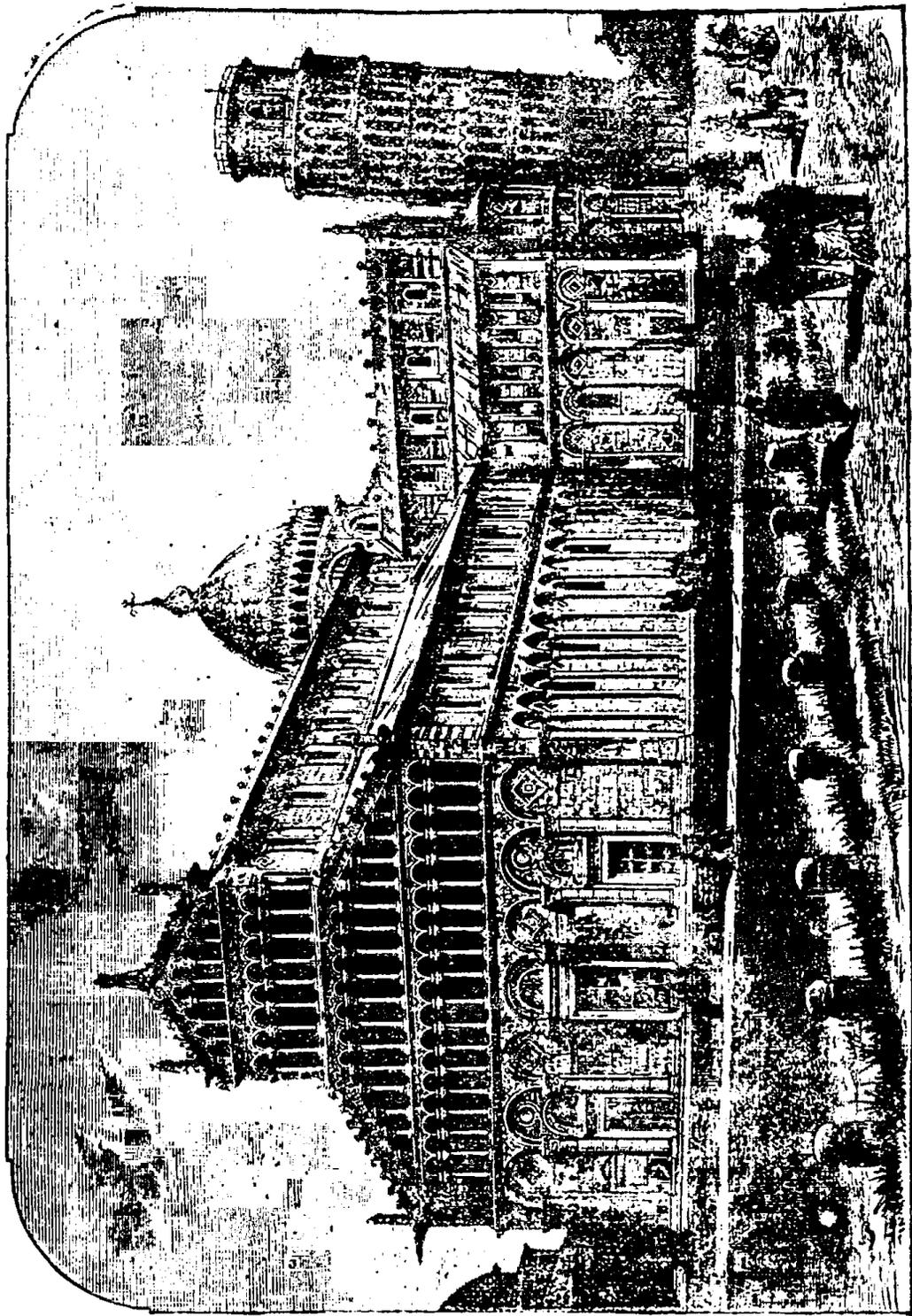
Segundo lemos, todos os bispos, não somente os da França, Italia, Hespanha, Suissa, Belgica, Portugal, Austria, Allemanha e Inglaterra, senão tambem os do Novo Mundo, dos paizes mais longinquos e das missões mais afastadas, têm exhortado os fieis que os cercam. Formam-se por toda a parte comissões, trabalha-se alegremente nas obras multiplices que representem, na exposição que se projecta fazer no Vaticano, ao mesmo tempo a fé e as riquezas variadas, a industria e a arte, o gosto e a civilização de todos os povos.

Da parte dos soberanos e dos governos registram-se já muitas provas de carinho e muito expressivas homenagens. Sabe-se que o sultão enviou a sua santidade pelo patriarcha armenio um magnifico anel de brilhantes estimado em 250:000 francos. A imperatriz da China significou a sua intenção de enviar-lhe um presente esplendido, e o imperador Guilherme encommendou a um ourives de Berlim uma joia de muito valor. A rainha Victoria, que vai receber do papa, por occasião do seu proprio jubileu, um admiravel mosaico, propõe-se offerecer-lhe por sua vez um exemplar da *Vulgata* com encadernação

opulenta. A rainha da Hespanha, cujo filho é afilhado de Leão XIII, enviou-lhe pelo seu embaixador um rico anel com uma enorme safira, e os soberanos da Austria e de Portugal não ficarão decer-

no continua a ser o centro do mundo, embora apertado pelos sabres e bayonetas do Cezar do Quirinal.

mão sobre as revelações feitas por Jesus á bemaventurada Margarida Maria Alacoque. Na peroração, ao fallar dos queixumes que o amante Coração de Jesus lhe dirigiu pelos sacrilegios e ti-



A CATHEDRAL DE PISA

to atraz dos monarchas scismaticos e infelizes. Em quanto á França, lemos que o sr. Grévy mandara já duas magnificas jarras de Sevres. Vê-se que o Papa vae retomando o logar que lhe compete e que o Vatic-

Consola vêr um Bispo no pulpito, e por isso folgamos em dar a seguinte noticia que nos fornece a *Verdade*, do Funchal: «Prégou o incansavel Prelado d'esta diocese na sé cathedral um bello scr-

e'biezas dos sacerdotes, foi commovente e admiravel. Na ultima sexta feira prégou tambem um rico sermão na egreja do Collegio por occasião da Via-sacra.» E' por isto que alguns sujeitos, que

não são da Madeira, mas de madeira, não gostam do seu Prelado.

Será?

Fez-se no dia 14, como annuciado estava, a grande festa do baptismo do Principe da Beira. Assistiram reis, duques, marquezes, condes, grandes da corte, e tudo se fez com a pompa e luxo com que em tempos idos taes ceremonias se realisavam nos regios paços de nossos reis. E folgamos com isso, porque não somos dos que descremos de que a realza seja quem possa ainda elevar Portugal; mas custa-nos, e custa-nos muito, vêr que os reis e os governos queiram as suas festas pompasas e em harmonia com as pragmaticas palacianas, e não queiram, não permitam que as festividades da Igreja, que as ceremonias do culto catholico se façam segundo o uso e costume seguido ha dezoito seculos!

Sim; custa-nos vêr os reis cercados de grandes do reino, de generaes emplumados, de luzidos estado-maiores, e os Cardeaes, os Arcebispos e Bispos da Santa Igreja de Deus sós nas suas sés, sem conegos, sem dignidades capitulares, reduzidos á pobreza do um pobre presbytero de aldeia.

E' isto o que custa a todos os catholicos—vêr as grandezas dos paços regios, á custa dos suores e fadigas do povo, e a pobreza das cathedraes, que tinham rendimentos proprios e que agora se deixem sem os esplendores e magestades do culto.

Inauguraram-se os trabalhos para o embellezamento da Penha, á testa dos quaes está uma commissão de alguns individuos de boa vontade, rapazes entusiastas pelas bellezas de tão pittoresco sitio.

Folgamos que por diante vá uma tal idéa e que esta commissão faça mais do que teem feito outras compostas de mais altos figurões. Nós damos mais por esta, e felicitamol-a desde já pelo formoso hymno que teem o fazem tocar.

E' digno de todo o louvor o que as damas da primeira sociedade bracarense acabam de fazer, encommendando um baculo de prata, com a cuspide cravejada de magnificos diamantes, esmeraldas e saphiras, para offerecerem ao nosso bom Prelado, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, demonstrando assim o alto apreço em que teem o actual Primaz das Hespanhas.

Sempre chegou ainda que tarde a generosa esmola dada pelo governo ás senhoras velhas e entrevadas que ainda vivem no convento de Arouca. O noticiaria de Arouca para uma folha do Por-

to, dando conta de se haver dado os 120 réls a cada uma das religiosas, e a posse da cerca para poderem passear, diz o seguinte, que sempre é bom registrar. para que se saiba onde o governo levou a sua tão desprendida caridade:

«Esta noticia, que havia muito se esperava, foi recebida com geral satisfação por todos os habitantes de Arouca, porque era triste ver algumas d'aquellas infelizes que hoje não teem familia, nem podem trabalhar, morrendo de fome, sem haver quem por ellas olhasse. Honra pois ao nobre ministro da fazenda, e a quem promoveu esta esmola, por darem pão a quem d'elle tanto precisava.»

Note-se bem a noticia, sem esquecer que as pobres velhas morriam de fome!

Um nosso amigo que assistiu ás festas de Domingo de Ramos no Bom Jesus do Monte, em Braga, notou que dois janotas acompanhavam a procissão das Palmas com ramos de tojo, sendo obrigados a retirar-se do templo. E' mau gosto este de fazer espirito, e além de mau gosto, arriscado, porque os catholicos bracarenses não são para graças.

O que mereciam os engraçados era que os prendessem curto junto do tojo, para que estivessem quedos.

Lá foi para Africa uma expedição civilisadora, sem esperanza de recompensas terrenas, sem a mira em ovações e pomposas recepções nas academias e regios paços.

A expedição, que seguiu no vapor S. Thomé compunha-se de tres missionarios do collegio do Espirito Santo de Braga, e de 4 Irmãs auxiliares, do mesmo collegio, destinados á missão de Huilla, de tres Irmãs hospitaleiras do convento das Trinas em Lisboa destinadas ao hospital de Loanda, como reforço ás seis que já ali existem; de cinco Irmãs da missão, de Carnide, que se dirigem a Mossamedes para se reunirem a outras cinco existentes ali desde 1885.

Que serviços não vão prestar nas terras de Africa, estes obreiros do progresso, estes soldados denodados da milicia de Jesus Christo! Deus vá com elles e faça que os seus bons serviços sejam a prova de que Portugal, para civilisar, para conservar os seus dominios ultramarinos, não pode passar sem as Ordens Religiosas.

Não passa um dia que não tenhamos de registrar um ou outro rasgo de caridade, praticado pelos prelados portuguezes. Agora sabemos que S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Vizeu, para comemorar a paixão do Salvador, man-

dou distribuir pelos pobres das freguezias Oriental e Occidental d'aquella cidade, a quantia de 120\$000 reis.

Mandou dar tambem ao asylo da Infancia Desvalida 20\$000 reis; a cada preso da cadeia civil 500 reis, e alem de dar fatos completos a 12 pobres que figuraram na cerimonia do Lava-pedes, mandou dar tambem a cada um d'elles 500 reis em dinheiro.

Para a solemnidade da Semana Santa que se realisou na Sé deu 90\$000 reis.

Compare-se isto com a caridade dos bispotes do protestantismo e ter-se-ha sabido quem é que sabe exercer as virtudes do christão. E se se comparar isto com a caridade dos irm.!. . .

De pé, senhores descrentes, e todos os que alardeiam de espiritos fortes, e ainda os que teem vergonha de acreditar em milagres, porque de milagres vamos fallar. E de milagres de Lourdes, que são os que mais se trancam no bestunto dos civilisados.

Estão todos em pé? pois ali vae a noticia de mais um milagre de Lourdes:

«Recebeu-se, ha dias, da capital d'Austria uma cruz de prata, muito bem trabalhada e enriquecida de pedras de grande valor, enviada pela condessa Raday, muito conhecida em Constantinopla.

A condessa Raday, senhora de uns trinta annos de idade, havia quatro mezes que estava gravemente doente.

Os medicos que a viam ir morrendo de dia a dia, por assim dizer, aconselharam-n'a, como ultimo recurso, a mudar de clima.

Esta senhora, emfim, deliberou voltar ao seu paiz natal.

Antes, porém, de emprehender a jornada foi a Jéri Keni pedir agua de Lourdes, e graças a esta agua milagrosa achou-se instantaneamente curada.»

Esta agua sempre faz cousas!

Em Valencia, cidade importantissima de Hespanha, os amigos da liberdade quizeram celebrar dignamente a quaresma, armando-se de grandes pedras e postando-se em frente da igreja das Monjas Catalinas.

Quando a procissão do Santo Rozario sahia, e estando as Imagens de Jesus Crucificado e da Virgem das Dores á porta do templo, os barbaros despediram um chuva de pedradas que foram dar nas santas Imagens! Outras pedradas feriram algumas pessoas!

São estes os fructos da má educação, da educação sem Deus, e da indifferença com que se tratam as cousas religiosas por parte d'aquelles de quem devera partir o bom exemplo. E são tambem os fructos da santa liberdade.

J. de Freitas.